

## SER E CRIAR: NOVAS FORMAS DE FAZER E PENSAR A PSICOLOGIA ESCOLAR

Be and Create: new ways of doing and thinking about School Psychology

**Eliana Camargo Martins do AMARAL<sup>1</sup>**  
**Camilla Baldicera BIAZUS<sup>2</sup>**  
**Caroline de Oliveira MAIJO<sup>3</sup>**

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Ser e Criar, o qual utiliza-se do campo teórico da Psicologia Escolar, visando promover estratégias de intervenção diferenciadas dentro dos espaços escolares. Neste sentido, a ideia inicial do projeto foi pensar e criar intervenções, nas quais a dimensão lúdica foi visível pela apresentação de “materialidades simbólico-artísticas”, tais como: a escrita, pintura, teatro, dança, histórias, música, fotos, etc. Essas materialidades foram utilizadas como mediadoras do potencial expressivo e criativo dos sujeitos que delas se utilizaram. A partir destas atividades, os sujeitos envolvidos puderam experienciar e (re)significar as questões e problemáticas que compõem os territórios educacionais tendo a arte como principal elemento mediador, na busca pela autoria e pelo protagonismo dos atores sociais no espaço escolar. Neste sentido, destaca-se, a importância da realização deste projeto, na medida em que proporcionou um trabalho sólido em locais pouco assistidos, que passaram a ser olhados a partir das suas singularidades e demandas. Registra-se, ainda, que, através das atividades tentou-se incluir e acolher as diversas partes que constroem o segmento escolar, ofertando suporte à atuação de todos os profissionais envolvidos na instituição, possibilitando com isso a criação de novas formas de intervenção na realidade. Por fim, conclui-se que a prática do psicólogo escolar precisa se (re)inventar constantemente a fim de ir ao encontro das transformações sociais que a educação e o sujeito vivenciam na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar; Arte; Educação; Enquadres diferenciados

### ABSTRACT

The purpose of this article is to report on the activities developed by the extension project Be and Create, on the use of the theoretical field of School Psychology, with a capacity for differentiated intervention within the school spaces. In this meaning, the first idea of the project was to make and create interventions, in which the ludic dimension was carried out by the presentation of "symbolic-

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Santiago/RS. Bolsista do Projeto de Extensão SER e CRIAR: Grupo de estratégias criativas em educação. E-mail: eliana\_cmartins@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA-2008), Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-2011), Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-2015). Atualmente é pós-doutorando de Psicologia pela UFSM, professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- Santiago/RS e coordenadora do Projeto de Extensão SER e CRIAR. E-mail: camillabiazus@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Câmpus de Santiago/RS. Bolsista Voluntária do Projeto de Extensão SER e CRIAR: Grupo de estratégias criativas em educação. E-mail: carolinemaijo@gmail.com

artistic materialities", such as: writing, painting, theater, dance, story telling, music, photos, etc. These materialities were used as a mediator of the expressive and creative potential of the patients that were using them. From these, the people involved were able to experience and (re) signify the issues and problems that make up the educational territories having the art as main mediating element, in the search for the authorship and the protagonism of a social action in the school space. This aim, highlights-of, the importance of this project is to accomplish, in the way that provides a solid work in places less noted, that started to look at their singularities and demands. It is sat down that, through the activities, it tries to include the various parts that build the school segment, offering support to the participation of all the professionals involved in the institution, thus enabling the creation of new forms of intervention in reality. Finally, it is concluded that the practice of the school psychologist needs to be re-routed to one of the main social aspects of education and the subject they experience in the contemporary world.

Key words: School Psychology; Art; Education; Differentiated frameworks.

## INTRODUÇÃO

Desde longa data, na história da humanidade, a educação e as instituições de ensino ocupam lugar de destaque em diversos contextos e campos do conhecimento, sendo compreendida como uma prática social humanizadora que tem por objetivo transmitir a cultura construída historicamente pelo social. Segundo Marinho-Araújo e Almeida (2010), a educação é um fenômeno social complexo, pois toda a organização e funcionamento da sociedade constituem-se em uma situação educativa, na medida em que representam as produções humanas, veiculadas por meio das relações sociais. Neste sentido, a educação não ocorre somente no âmbito da escola, mas sim na cultura, de uma forma geral, e nos diferentes processos de socialização.

Atualmente autores do campo da filosofia, sociologia e psicologia têm debatido sobre questões/conflitos que circundam o cenário da educação, e que de forma geral acabam compondo o quadro, denominado por eles como: "o mal-estar na educação" (Outeiral e Cerezer, 2011; Mosé, 2012). Fazem parte deste quadro, questões como: alto índice de evasão escolar, "desgaste emocional" e sofrimento psíquico de professores e alunos, violência, fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem, desinteresse, etc.

Foi justamente no campo dos "problemas educacionais" que surgiu na década de 60, segundo Marinho-Araújo e Almeida (2010), uma identidade ainda pouco definida: o psicólogo escolar. A figura desse profissional surge com o objetivo de enfrentar e, solucionar, o que se habituou denominar de situações-problemas oriundas do espaço escolar. O enfrentamento desses "problemas escolares" garantiu à psicologia um papel na educação, contudo marcou a construção de um fazer profissional que naturalizava e individualizava as soluções e saídas para as dificuldades educacionais, desconsiderando ou reduzindo o papel da realidade social, prescrevendo medidas "corretivas", "punitivas" ou marginalizadas. Essas raízes históricas marcaram fortemente a psicologia escolar no decorrer dos anos e, ainda hoje, observamos intervenções que caracterizam-se pela "psicologização" das questões educacionais, "tratando" os problemas escolares de forma adaptativa e remediativa com ênfase no ajustamento.

Atualmente, acredita-se que o espaço escolar/educacional é um espaço ainda em construção e formação no que se refere à prática do psicólogo, evidenciando a necessidade de mais pesquisas acerca das possibilidades de trabalho desse profissional neste contexto. Conforme referido anteriormente, a inserção da Psicologia nas escolas foi marcada por objetivos fortemente adaptacionistas, nos quais predominava a necessidade de corrigir e adaptar a escola e o aluno

portador de um problema de aprendizagem. Contudo, ao longo dos anos, a Psicologia Escolar tem buscado solidificar uma atuação de caráter preventivo e relacional que se sustenta muito mais em parâmetros de sucesso do que de fracasso. Dessa forma, a Psicologia Escolar tem, entre os seus desafios, ampliar seu foco de atuação, pesquisa e produção de conhecimento para além da escola, pois diferentes contextos como creches, ONG's, instituições de ensino superior, por exemplo, e outros níveis do sistema educacional, podem enriquecer-se do trabalho desenvolvido por profissionais e pesquisadores.

Neste sentido, a Psicologia Escolar tem se tornado um terreno fértil para o desenvolvimento de estudos e pesquisas que buscam (re)pensar o lugar e o papel do psicólogo no âmbito escolar, articulando-o ao contexto sociocultural e histórico. É a partir desse lugar que surge a Psicologia Escolar Crítica. A abordagem crítica da psicologia escolar atua de forma institucional e coletiva, potencializando as relações sociais e considerando a complexidade da realidade escolar, com seus atravessamentos sociais, culturais, políticos e ideológicos. Essa nova forma de pensar e fazer a psicologia escolar se constitui, segundo Tizzei (2014), a partir da psicologia crítica Inglesa e Alemã, que compreende o sujeito como diretamente atravessado e afetado por questões políticas, sociais e econômicas, sendo de responsabilidade do profissional que trabalha dentro dessa perspectiva, a consciência desse outro olhar. Dessa forma, a psicologia escolar aliada à psicologia crítica busca superar a histórica culpabilização dos alunos em relação aos problemas escolares, compreendendo o processo de escolarização em suas múltiplas determinações. Assim, “o objeto de análise e intervenção da psicologia escolar deixa de ser o aluno problema e passa a ser o encontro entre o sujeito humano e a educação” (Tizzei, 2014, p. 65). A psicologia escolar, na perspectiva crítica, prevê uma forma de atuação que:

não faça escolhas impossíveis para indivíduos fragmentados, fazendo-os acreditar que, tantos seus sucessos, como seus fracassos são consequência imediata de suas escolhas individuais. Ela propõe o rompimento da tensão entre liberdade e obstáculos individuais que tem forjado o compromisso histórico da Psicologia (Neto, Guzzo e Moreira, 2014, p. 205-206).

Corroborando com o exposto Marinho-Araújo e Almeida (2010), discorrem que o psicólogo escolar, a partir da perspectiva crítica, deve estar inserido na escola como membro efetivo desse espaço para que assim possa desenvolver ações preventivas de promoção de saúde nesse contexto e não apenas intervir quando emergem problemas circunstanciais.

Não se pode desconsiderar, no entanto, que a escola reproduz no seu interior as condições externas que a atravessam. Sabe-se que no cenário atual, a educação no nosso país adquiriu o caráter de mercadoria, podendo ser comprada e vendida conforme a necessidade dos consumidores (Sant’Ana e Guzzo, 2014). Frente a isso, parece se instalar dentro do espaço escolar um discurso queixoso, que culpabiliza o outro frente às suas dificuldades e que não consegue enxergar possibilidade de autonomia frente às necessidades de mudança. Neste contexto, a psicologia escolar crítica tem como principal objetivo ampliar o olhar e o entendimento da escola sobre as demandas que produz, a fim de que seja possível promover a conscientização e reflexão crítica sobre a realidade, o cotidiano da escola e seus agentes. Só assim, será possível à escola tomar consciência de seu lugar no mundo, a partir de uma perspectiva crítica da realidade, passando a se ver capaz de mudar a sua história. O psicólogo escolar, a partir das suas práticas, precisa desenvolver e facilitar a autonomia e emancipação e, não alimentar práticas que tornem a escola e seus agentes dependentes do seu olhar e das suas ações.

Foi com base neste cenário e, nestas reflexões e discussões teóricas, que o projeto “Ser e Criar” foi desenvolvido, objetivando mostrar e enfatizar as possibilidades de articulação/relação da

educação com a psicologia, mais precisamente com a psicanálise winnicottiana, promovendo espaços de criação democráticos que estimulem os processos alteritários em detrimento dos narcísicos. Nesse caso, apresentam-se novas práticas e estratégias educacionais alternativas que compõem as “oficinas” denominadas como “Ser e criar”, as quais tentam atender as demandas das escolas da comunidade e região a partir do uso de “materialidades simbólico-artísticas”.

Nesse sentido, a partir destas considerações teóricas, o projeto Ser e Criar buscou (re)pensar a prática do psicológico escolar, bem como construir estratégias de intervenção que pudessem contribuir com as dificuldades e necessidades da educação na contemporaneidade. Vários são os trabalhos e técnicas que vem sendo desenvolvidos no que tange ao trabalho do psicólogo no contexto da educação, contudo esses ainda estão focados em questões pré-definidas e que giram em torno da sexualidade, escolha profissional, entre outros temas que não surgem necessariamente de um conhecimento mais aprofundando acerca da instituição e de um levantamento mais preciso das demandas. Segundo Vaisberg (2004), atenta aos programas de educação nos últimos anos, as intervenções propostas estimulam a reflexão e o pensamento, mas não focam a promoção da criatividade de docentes e discentes, deixando de lado a possibilidade de vivenciarem novas atividades e experiências. Vindo ao encontro disso é que buscou-se desenvolver o projeto para trabalhar em escolas e instituições de ensino a partir de um “enquadre diferenciado”, baseado nos estudos que vem sendo desenvolvidos na "ser e fazer: oficinas psicoterapêuticas de criação", do Departamento de Psicologia da USP, conforme referido anteriormente. Essas oficinas ocorrem nos mais diferenciados espaços, tais como a escola, e propõem a partir do uso de materialidades artísticas como a escrita, pintura, teatro e fotos trabalhar diferentes questões e problemáticas a partir da demanda das instituições envolvidas. Assim, a partir do projeto, organizou-se equipes de trabalho que buscassem conhecer as demandas das instituições educacionais da região, à qual o projeto faz parte, bem como a partir dessas elaborar estratégias de intervenção.

As atividades realizadas foram sustentadas teoricamente pela articulação entre os campos da Psicologia Escolar Crítica e da Psicanálise Winnicottiana. O trabalho ocorreu em grupos, dentro e fora do espaço escolar e se caracterizou pelo uso de materialidades mediadoras. A partir de análises feitas acerca dessas experiências, foi possível constatar a ocorrência de transformações significativas na experiência emocional relativa às diversas problemáticas que circundam o espaço escolar e, que podem, ser atribuídas ao fato de os atores sociais nesse contexto terem podido utilizar transicionalmente um ambiente fundamentalmente sustentados.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O presente artigo configura-se como um relato de experiência advindo dos resultados das ações desenvolvidas através do Projeto de Extensão “Ser e Criar: grupo de estratégias criativas em educação”, realizado por meio do trabalho de uma bolsista, de uma voluntária e da coordenadora do referido projeto. As atividades descritas e analisadas aqui correspondem ao período de agosto de 2017 à julho de 2018, contudo destaca-se que o projeto se encontra em desenvolvimento desde 2014.

O lugar teórico e metodológico do qual se fala, busca construir um espaço diferenciado entre a psicologia e educação, sendo assim desde já encontra-se constituído pela diversidade. Contudo, torna-se necessário amparar essas ideias e objetivos em uma teoria e metodologia que venham ao encontro da proposta aqui.

Neste sentido, convoca-se a psicanálise, mais precisamente as ideias de Winnicott e autores contemporâneos que a partir dessa perspectiva teórica buscaram construir uma nova proposta de setting e intervenção que contemplem o coletivo e espaços que vão além da clínica. Winnicott,

psicanalista inglês, sempre esteve atento ao ambiente onde se encontravam as pessoas, onde acontecia a vida. O ambiente para Winnicott é constituinte da subjetividade, tendo papel ativo, preponderante, no amadurecimento emocional humano. Dentro desse panorama, compreendemos que o cuidado emocional a indivíduos e coletivos não pode ser concebido como uma técnica, ou um conjunto de procedimentos que independa do encontro inter-humano e das personalidades envolvidas, mas sim exige uma postura existencial, ética, que facilite e promova a realização do potencial humano, a gestualidade espontânea pessoal e singular (Vaisberg, 2004).

Frente a essas considerações, e com base na teoria winnicottiana, acredita-se que a noção de saúde emocional relaciona-se com a possibilidade de viver de forma não dissociada, capaz de gestualidade espontânea transformadora do mundo. Da mesma forma, acredita-se, segundo que essa capacidade depende da ação do ambiente humano, no sentido de favorecer o amadurecimento emocional e sustentar o acontecer humano. Para Winnicott (1975), esta tarefa de sustentação é denominada de Holding, noção teórica que representa uma característica materna em uma situação especial, onde a mãe sintoniza-se profundamente com as necessidades de seu bebê, não permitindo que esse tenha acesso as agonias que não são possíveis de serem pensadas ainda. No contexto desse projeto, compreende-se que essa noção teórica estende-se para além do relacionamento mãe-bebê e que esse ambiente suficientemente bom que sustenta física e emocionalmente o sujeito deveria encontrar-se em todas as situações e períodos da vida, não apenas da infância.

Na esteira desse pensamento, Aiello-Vaisberg, Ambrosio, Machado, Mencarelli, Vitali, entre outros autores vêm desenvolvendo um novo estilo clínico, a partir da perspectiva Winnicottiana, o qual denominaram como: “estilo clínico ser e fazer”. A proposta dessa abordagem metodológica é que, enquanto psicólogos, busquemos sempre fazer o que é mais apropriado a cada situação de sofrimento, cultivando uma postura de rigoroso respeito ao sujeito e ao método psicanalítico. Os enquadres possíveis de serem contemplados por essa abordagem, englobam: grupal, individual e institucional. Com o propósito de realizar a criação de mundos transicionais, adota-se a intervenção de tipo não-interpretativo e a apresentação de materialidades expressivas (escrita, fotos, pintura, teatro, entre outras) na composição dessa proposta de cuidado terapêutico. A criação de mundos transicionais será possível a partir do uso das materialidades expressivas, que têm papel fundamental neste estilo clínico porque favorece a criação/encontro das experiências, em termos do amadurecimento emocional de cada sujeito.

Assim, tendo em vista a psicanálise Winnicottiana e o “estilo clínico ser e fazer”, desenvolvido por seus contemporâneos, o conjunto de procedimentos adotados no projeto Ser e Criar, que se organiza como um enquadre diferenciado, focalizou às demandas escolares, suas dificuldades e sofrimentos decorrentes, principalmente, da inibição do potencial criativo, da falta de espontaneidade e autenticidade no viver. Como observa Vaisberg (2004), esse sentimento de sentido da vida é experiencial, não se restringindo a uma dimensão representacional. Em função disso, os procedimentos adotados aqui, segundo essa perspectiva teórica, buscaram favorecer o gesto espontâneo como um todo, sem se limitarem a uma atividade intelectual eventualmente dissociada do viver humano. Para as autoras, é através do estabelecimento de uma relação criativa com o mundo, da ação pessoal de criação diante do que surge à nossa frente, que podemos verdadeiramente nos encontrar.

## **AS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO SER E CRIAR**

No ano de 2018, o projeto Ser e Criar proporcionou diversas experiências para os contextos educacionais de Santiago, a fim de compreender e identificar os diferentes fatores, dificuldades e fenômenos que se faziam presentes na educação da região, oferecendo um espaço diferente de

suporte e sustentação que promovesse um viver criativo e espontâneo. Abaixo, buscou-se fazer um breve relato dessas atividades a fim de movimentar reflexões no que tange à prática do psicólogo escolar na contemporaneidade.

### **Cuide de quem está ao seu lado**

Uma das atividades propostas pelo projeto buscou olhar e refletir sobre o suicídio, uma temática cada vez mais presente não só na sociedade, mas também na esfera educacional. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2016), o suicídio é uma questão complexa e, por isso, os esforços de prevenção necessitam de coordenação e colaboração entre os múltiplos setores da sociedade, incluindo saúde, educação, trabalho, agricultura, negócios, justiça, lei, defesa, política e mídia. A prevenção não tem sido tratada de forma adequada devido à falta de entendimento do suicídio como um grave problema de saúde pública. Em diversas sociedades, o tema é um tabu e, por isso, não é discutido abertamente. Neste sentido, Werlang (2013, p. 28) destaca que “a prevenção do comportamento suicida é um grande desafio não só para a Psicologia, mas para toda a sociedade, por ser um desafio social, econômico e político”.

Refletindo sobre a importância de se falar acerca desse assunto, o projeto Ser e Criar aproveitou-se do “setembro amarelo”, mês destinado ao trabalho e prevenção do suicídio, para oportunizar um espaço não só de discussão acerca dessa problemática, mas também de encontro, de trocas, tendo novamente a arte como elemento mediador dessas reflexões. Em parceria com a Universidade, com a rádio universitária e com outros cursos, tais como Enfermagem e Educação Física, criou-se o slogan “Cuide de quem está do seu lado” a fim de que fosse possível chamar a atenção, da comunidade acadêmica e local, para a importância de cuidarmos das nossas relações e olharmos de maneira implicada e responsável para os nossos contextos intersubjetivos.

Esse momento foi realizado na sede da Universidade, onde a comunidade em geral foi convidada, bem como todos os funcionários e alunos da instituição, para destinar um tempo para falar e pensar sobre o suicídio. A construção desse momento se deu a partir de uma mateada com pipoca, música, distribuição de poesias, rodas de conversas e atividades que envolveram a integração do grande público, através de brincadeiras. A arte como elemento mediador desse espaço trouxe a oportunidade de viver esse momento de uma forma mais sensível, permitindo olhar o outro na sua singularidade e se abrir ao diálogo. Esse foi o objetivo do evento, produzir um espaço onde o tempo corrido das atribuições diárias pudesse ser deixado um pouco de lado, para que o tempo do encontro com o humano pudesse imprimir seu próprio ritmo na vida das pessoas que lá estavam.

Falar sobre suicídio é também falar sobre a vida, na vida que precisa ser vivida com qualidade, com manutenção dos laços sociais, de prestar atenção a quem está ao nosso lado, pois muitas vezes um gesto simples como um acolhimento, uma escuta, pode mudar e ajudar alguém que esteja passando por este período delicado em sua vida. Dessa forma, a atividade proposta pelo projeto integrou diferentes pessoas dentro de um espaço educacional onde o objetivo principal foi refletir sobre a vida.

### **Seu corpo também é sua casa**

Através de ações que desenvolvam o olhar e o cuidado de si, o projeto Ser e Criar aproveitou-se também do outubro rosa, mês destinado ao cuidado e prevenção do câncer de mama. O objetivo dessa atividade foi (re)pensar o lugar do feminino na sociedade atual, provocando reflexões acerca dos padrões de beleza impostos pela sociedade e das condições exigidas pelo social para o exercício do feminino. A ideia principal era promover um espaço onde fosse possível à mulher se reaproximar do seu corpo, da sua identidade, com menos culpa, com menos exigências,

com um maior exercício da liberdade.

Assim, em parceria com outros projetos da Universidade, foi realizada uma exposição de fotos com o intuito de despertar reflexões sobre o feminino, sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade, bem como sobre o lugar e o sentido do corpo nas nossas experiências diárias. Os painéis com fotos foram distribuídos em pontos estratégicos da Universidade, onde a comunidade em geral foi convidada para este momento. Poesias foram distribuídas em todos os setores da Universidade, bem como imagens em todas as salas de aula, contemplando todos os cursos, e provocando o pensar e a reflexão a partir da seguinte frase: “Seu corpo também é sua casa”. Acredita-se que a partir dessa atividade foi possível mobilizar um (re)conhecimento sensível e um respeito à sua subjetividade, bem como pensar o ser e estar no mundo e, a importância do cuidado, pois se buscou de uma forma sensível olhar para todas as mulheres que compõem e dão vida à Universidade.

Dessa forma, em cada setor visitado na Universidade, percebeu-se a alegria que as funcionárias despendiam ao receber uma poesia e, o agradecimento, era retribuído em forma de abraços afetuosos. Olhar para aquilo que parece não compor os espaços profissionais e educacionais, tal como a questão do corpo e do feminino, surpreende as pessoas, pois suspende por um momento as amarras institucionais que determinam o lugar que devem ocupar, bem como a maneira que devem agir. Durante a atividade foi possível disponibilizar um outro lugar/um outro momento onde o olhar para si se tornou protagonista dentro desses espaços. A atuação do psicólogo escolar não envolve trabalhar apenas com as questões que estão “diretamente” relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, mas olhar de forma ampla e sistêmica para o contexto e questões sociais que se atravessam na constituição subjetiva dos sujeitos na contemporaneidade.

### **Brincar compartilhado**

Frente às reflexões acerca da infância na contemporaneidade, o projeto Ser e Criar buscou desenvolver uma tarde com jogos e brincadeiras para alunos de uma EMEI da região, que atende mais de 90 crianças. Esse momento foi propiciado em parceria com o curso de Educação Física e dos alunos do segundo semestre de Psicologia da Universidade, que dentro da disciplina de Psicologia da Infância, construíram brinquedos pensando nas diferentes fases do desenvolvimento infantil.

Esta atividade se deu na sede da Universidade, consistindo em uma tarde de jogos e brincadeiras compartilhadas, onde se buscou a criação de um espaço potencial sustentado pela imaginação e pelas trocas afetivas propiciadas pelos encontros entre as crianças, os alunos e os professores. Segundo Winnicott (1971/1975, p. 89), “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral”.

Dessa forma, a arte no encontro entre o humano e o brincar propiciou um contato sensível e criativo das crianças com a realidade que as circunda. Neste momento, as tecnologias foram deixadas de lado para que as experiências com o outro fossem vividas na sua intensidade. Não foram só os brinquedos e materiais de pintura e desenho que foram explorados, mas também o ambiente e as suas relações.

### **O ensino superior hoje**

Outro foco do Projeto de extensão Ser e Criar foi pensar as transformações e desafios do ensino superior hoje. Dessa forma, frente à baixa procura pelos cursos de licenciatura na Universidade, bem como pelo pouco investimento do governo atual nestas áreas do conhecimento, buscou-se pensar no desenvolvimento de um trabalho neste âmbito. Sendo assim, num primeiro

momento foi organizada uma fala, pela professora e coordenadora do projeto, no formato de Aula Inaugural para os cursos de licenciatura na Universidade (Educação Física, Letras, Ciências Biológicas e Pedagogia).

A aula inaugural teve dois momentos, um teórico onde a professora explicou um pouco sobre “O Ensino Superior Hoje: Desafios e Perspectivas”, e um momento prático onde o grande grupo foi dividido em pequenos grupos nas salas de aula para que fosse realizada a oficina das máscaras. Assim, num primeiro momento discutiu-se um pouco sobre a realidade na qual esse alunos estavam inseridos, bem como seus sentimentos, conflitos e angústias. Pensou-se também sobre os desafios que encontramos hoje no ensino superior, contemplando autores e teorias que apontam algumas perspectivas interventivas para lidarmos com esse contexto. Já, no segundo momento, a oficina de máscaras foi realizada em pequenos grupos, sendo coordenada não só pela bolsista e voluntária do projeto, mas também por acadêmicos da disciplina de Psicologia Escolar. Nesta oficina, os participantes foram divididos em duplas onde um era responsável por moldar faixas de gesso no rosto do outro, a fim de confeccionar uma máscara. Após a secagem do molde, o participante retirava a máscara do resto e num grande grupo discutiam-se os sentimentos e reflexões despertados por essa experiência. Nas palavras de Kater (2012, p. 345):

Essa proposta de criação da máscara a partir do molde do próprio rosto representa uma estrutura na qual podem se moldar vários conteúdos, dependendo da história pessoal de cada um. Ela coloca os jovens em uma área de experiência que Winnicott denominou espaço transicional. Essa atividade se aproxima do jogo simbólico que permite ao indivíduo se apropriar dos meios para adaptar suas necessidades pessoais às exigências externas.

A experiência se mostrou um momento significativo de trocas uma vez que a utilização da materialidade da máscara criou um espaço potencial, reflexivo e criativo para os sujeitos. Pensa-se que a construção de espaços diferenciados como esse no âmbito educacional, possibilitam aos sujeitos envolvidos (re)significar não só suas práticas, mas o seu próprio lugar, reconhecendo e respeitando aquilo que diz respeito a sua singularidade.

### **Oficina de contação de histórias**

Dentre as atividades realizadas pelo projeto, a oficina de contação de histórias, é uma atividade permanente que nasceu com o início do projeto em 2014 e que permanece reverberando hoje em outros espaços e práticas. A partir da oficina de contação de histórias o projeto Ser e Criar ficou conhecido em outros municípios e regiões, participando de feiras do livro através de propostas de oficinas com crianças e, também, transformou suas práticas em um livro infantil, “Dias bons, dias ruins”, que retratou os sentimentos e angústias de uma criança abandonada em um abrigo.

Neste contexto, pensa-se ser importante destacar que, quando a ideia da “contação de histórias” foi proposta pela primeira vez em 2014, o espaço escolar se mostrou resistente, pois acreditava que isso seria papel/função da pedagogia e não da psicologia escolar. A escola acreditava que a função do psicólogo escolar era fazer clínica com alunos rotulados como “problema”. O espaço para tal prática inclusive já havia sido reservado pela escola que estava somente à espera de alguém que o ocupasse. Contudo, buscou-se insistir na ideia da oficina de contação de histórias e, assim, foram organizadas reuniões com a equipe diretiva e professores da escola para apresentar de forma mais ampla o projeto, bem como os objetivos e resultados esperados. Após, esses momentos, percebeu-se que a escola se sentiu mais segura para investir nesta ideia e, aos poucos, a partir de um

trabalho integrado com a equipe escolar, foi possível (re)significar o lugar da psicologia na escola, oportunizando aos alunos uma vivência potente e integrativa sustentada pela arte e pelas relações.

Atualmente a oficina de contação de histórias se desenvolve em uma EMEI, com crianças de 4 a 5 a anos. A oficina acontece quinzenalmente para os alunos do turno da manhã e, semanalmente, para os alunos do turno da tarde. Os encontros são coordenados pela bolsista e voluntária desse projeto, tendo as histórias infantis como elementos mediadores das relações. O processo de contar e (re)criar histórias permite aos sujeitos envolvidos construir seus próprios mundos transicionais, favorecendo assim o encontro de experiências que possibilitam o amadurecimento emocional e o viver espontâneo. Complementado essas considerações, Hisada (2007) discorre que narrar histórias é sem dúvida uma forma de brincar que também se manifesta culturalmente e que fornece matéria prima para a fantasia infantil. Ainda segundo a autora, os personagens e suas características, bem como o enredo, possibilitam à criança externalizar aspectos do seu mundo interno, transformando-os a partir de suas necessidades e possibilidades. Assim sendo, a criança faz uso, seja no brincar ou nos contos de fadas, da fantasia como um meio para examinar e se apropriar do mundo externo, deixando-se levar assim, em segurança até o sentido da realidade.

Nas histórias contadas dentro da oficina, percebe-se o quanto as crianças demonstram significativa dificuldade na simbolização, no fantasiar e entrar na história. Dessa forma, busca-se ofertar também um espaço aberto à brincadeira e ao narrar, onde é possível que as próprias crianças inventem suas próprias histórias. Assim, permite-se que a criança construa seu próprio mundo e, essas experiências, possibilitam o amadurecimento emocional, abrindo caminho para a formação de novas atitudes e perspectivas e para um posicionamento mais crítico e criativo frente à realidade. Neste sentido, Garcia et al (2003, p. 10) discorre que:

Há um verdadeiro tesouro de histórias que abre as portas do imaginário, fazendo com que o aprendizado seja um momento rico e prazeroso. Enfim, quando aprendemos por intermédio das histórias, nunca nos esquecemos, pois esse é um aprendizado que dura para sempre.

A utilização do contos de fada na escola, possui o papel de mediador na integração de dois campos até então pouco inclinados: o terapêutico e o educativo. Da experiência obtida nas escolas, o autor Gutfreind (2004), discorre que os benefícios são muitos, pois o contar histórias estimula a imaginação propiciando elaborar conflitos, também permite as crianças experimentar um prazer enorme ao conseguir enfrentar e controlar a angústia suscitada pelas histórias assustadoras, benefícios esses que conseqüentemente facilitarão a aprendizagem. O autor ressalta ainda, que os contos merecem ter espaço amplo nas escolas, visto que as mesmas, muitas vezes, são constituídas por práticas rígidas que acabam excluindo o aspecto lúdico tão essencial para o desenvolvimento de um viver criativo e espontâneo; e, também, para a leitura e o aprendizado. Neste sentido, foi constatado pelo autor, em suas vivências, que a utilização dos contos de fada na escola podem atuar como "desbloqueio" de dificuldades de aprendizagem: "as crianças que frequentam oficinas de contos tornam-se capazes de emitir frases mais construídas, de recorrer a um vocabulário mais rico e de apresentar uma capacidade narrativa mais elaborada, além de adquirirem maior facilidade de leitura" (Gutfreind, 2004, p. 79).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão proposta por esse artigo, buscou-se mostrar os percursos teórico-práticos criados através de um projeto de extensão no âmbito da psicologia escolar. Mesmo se

tratando de uma área já consolidada de atuação, a psicologia escolar ainda se mostra um terreno fértil e pouco explorado no que diz respeito as suas possibilidades de intervenção não só nos espaços educacionais, mas também para além deles.

Assim, apresentou-se e discutiu-se as atividades e experiências desenvolvidas ao longo dos anos de 2017 e 2018 no projeto de extensão Ser e Criar, com o objetivo de compartilhar a forma como vem se trabalhando e pensando a psicologia escolar neste contexto. As intervenções aqui apresentadas rompem com a visão do psicólogo escolar como especialista das queixas e dificuldades de aprendizagem, buscando um fazer mais articulado com a esfera social e com a realidade que compõe o contexto educacional hoje. Em termos teóricos, parte-se de uma Psicologia Escolar Crítica que busca um olhar mais amplo e social pra as questões educacionais até chegar à abordagem prática dos “enquadres diferenciados”, sustentada pela teoria winnicottiana. É neste entremeio, a partir desses dois lugares, que a psicologia escolar do projeto de extensão Ser e Criar ganha forma. Percorrendo esse caminho, busca-se desenvolver a autonomia e emancipação dos sujeitos não só na educação, como na vida, possibilitando a autoria e o protagonismo frente ao lugar que ocupam no social.

Através do projeto de extensão Ser e Criar acredita-se ser possível trabalhar com a educação pensando o que está para além dela, mas que ao mesmo tempo a constitui. Com isso, problematizar o corpo, os afetos, a vida, as relações, a arte é refletir sobre educação e, sendo assim, constitui-se também como material para o psicólogo escolar explorar suas intervenções. O que ocorre na escola e na sala de aula é reflexo de um universo muito maior do que as dificuldades/transtornos de aprendizagem. Quando respondemos apenas a partir desse lugar, enquanto psicólogos escolares, deixamos de lado todo o complexo bio-psico-social que envolve o humano. Precisamos resistir a essas práticas reducionistas, que comprimem nosso olhar frente aos fenômenos humanos e (re)inventar novas maneiras de ser e fazer nos contextos, os quais estamos inseridos. Certamente, pode-se afirmar que a Psicologia é um dos fundamentos da educação, mas seu olhar não pode ser confundido com o psicologismo, focalizando o psiquismo sem levar em consideração seus determinantes históricos e sociais e sua constante abertura ao novo. A psicologia escolar precisa entender que a sua atuação requer a capacidade de ser flexível, de se dobrar, de deslocar e deslizar sentidos, buscando tornar-se algo sempre novo no contato com os diferentes territórios existenciais.

Espera-se com as contribuições advindas do projeto, que os espaços contemplados possam ter uma visão ampliada sobre a educação e sobre os profissionais da área da Psicologia. Neste sentido, destaca-se a importância das atividades de extensão na universidade, pois a partir delas busca-se atender às demandas da comunidade, estreitar os laços entre a academia e a cidade, bem como produzir pesquisas e movimentar as teorias muitas vezes “mofadas” por não entrarem em contato com a realidade, com a vida. A extensão na universidade nos dá a possibilidade de estender nossas práticas para além dos muros acadêmicos, fazendo circular e arejar nossas teorias e práticas.

Para finalizar, é preciso dizer que não é fácil estar na escola, mas é impossível (re)existir fora dela. A psicologia precisa ser presença na educação.

## REFERÊNCIAS

- BLEGER, J. (1963). *Psicologia de la conducta*. Buenos Aires: Paidós, 1977.
- GARCIA, Walkiria et al. *Baú do Professor*. Belo Horizonte: Fapi, 2003.
- GUTFREIND, C. *O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- HISADA, S. (1998). *A utilização de histórias no processo psicoterápico: uma visão winnicottiana*. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

- KATER, A. A máscara como objeto transicional. O mundo da saúde. São Paulo, 2012, p. 340-345.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, C. Psicologia escolar – construção e consolidação da identidade escolar. Campinas: São Paulo, Alínea, 2010.
- MOSÉ, V. A escola e os desafios contemporâneos. Civilização brasileira, 2012.
- NETO, W. M. F. S., GUZZO, R. S. L., & Moreira, A. P. G. Estagiários de psicologia na escola: o que os bastidores revelam para a formação profissional? In: Guzzo, R. S. L.(Org.). *Psicologia Escolar - desafios e bastidores da Educação Pública*. 197-216. Campinas: Alínea, 2014.
- NEVES, C. E. B. Desafios da educação superior. Sociologias. Porto Alegre, 2012. ano 9. nº17. jan/jun 2007, p.14-21.
- OLIVEIRA, C. B. E., MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812009000300007&lng=pt&nr=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812009000300007&lng=pt&nr=iso). Acesso em 20 jul. 2018.
- OMS: suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- OUTEIRAL, J.; CEREZER, C. Autoridade e mal-estar do educador. Zagodoni, 2011.
- SANTA'ANA, I. M., & GUZZO, R. S. L. O psicólogo escolar e o Projeto Político-pedagógico da Escola: Diálogos e possibilidades de atuação. In: Guzzo, R. S. L.(Org.). *Psicologia Escolar - desafios e bastidores da Educação Pública*. 85-110. Campinas: Alínea, 2014.
- TIZZEI, R. P. Formação em psicologia escolar: perspectiva crítica na ênfase para o campo educativo. *Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação stricto sensu em Psicologia no Centro de Ciências da Vida*, PUC Campinas, 2014.
- VAISBERG, T. M. J. A. Ser e fazer: enquadres diferenciados na clínica Winnicottiana. Aparecida: Idéias e Letras, 2004.
- VELOSO, H. COSTA, A. F. LOPES, J. T. Representações e Práticas institucionais de promoção do sucesso escolar no ensino superior. Porto: Ed. Porto, 2010.
- WERLANG, B. O Suicídio e os Desafios para a Psicologia. Conselho Federal de Psicologia. (25 – 30) 1ºed. Brasília: CFP, 2013.
- WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1971/1975.